NUMERO 162 QUARTA FEIRA 13 DE JULHO VI ANNO — 1859

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 126 — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — NUMERO AVULSO 40 réis — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte — ANNUNCIOS E CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 réis — OS SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — Escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA

PARTE OFFICIAL.

A contida no «Diario do Governo» de 11 do corrente, é a repetição de um decreto, sobre a organisação do novo conselho geral da instrucção publica, os decretos da nomeação dos vogaes effectivos e extraordinarios do mesmo conselho geral, e outros documentos, tudo referido na carta do nosso correspondente da capital, transcripta hoje.

PORTO 13 DE JULHO.

COMPANHIA DAS AGOAS.

A direcção da Companhia das Agoas, de Lisboa, acaba de tomar uma resolução que muito a honra diante do paiz, e da humanidade. As calamidades que tem affligido os habitantes dos Açores só se atenuam com soccorros promptos, e um dos mais proveitosos é seguramente a offerta do trabalho certo e bem remunerado. A direcção offerece-se a receber até 1:200 operarios que queiram vir dos Açores para Lisboa, para serem empregados nas obras que a companhia tem de realisar.

O operario ou trabalhador pode contar com uma epocha de tres annos de trabalho certo e um salario correspondente. Alem disto ser lhes-ha fornecido barracão d'alojamento, facultativo gratuito até entrada no hospital, generos para alimentação pelo preço corrente, proporções para o rancho conforme se faz nos corpos militares, e ainda o adiantamento de ferramentas que irá pagando em pequenos abatimentos.

As victimas da penuria que tem affligido mais particularmente as ilhas do Pico, S. Jorge, encontrarão um valioso lenitivo a seus padecimentos na offerta da direcção. Só resta que o governo proporcione o beneficio da passagem gratuita para os desgraçados que não tenham pão nem trabalho para conseguil-o.

Aos acorianos que olham para a emigração como o unico recurso a salval-os da miseria, muito lisongeira deve ser a resolução a que nos referimos. Serão forçados a abaudonar a sua terra, mas virão para o meio de gente sua e terão por si a protecção da authoridade, protecção com que não podem contar em paiz extranho.

Mas a direcção não se limita a offerecer o trabalho aos acorianos, convida tambem para as suas obras os trabalhadores e operarios das provincias do continente. A'quelles compromette-se a recebel-os em numero consideravel, assegurando-lhes desde já um emprego que elles seriam forçados a procurar em mais remotas paragens, tendo de tractar com gente que pode deixar de ser sincera impunemente nos seus contractos. Aos operarios do continente a Direcção offerece as mesmas vantagens, sem se prender a numero determinado, o que fizera para os outros pela afflictiva posição em que se acham.

Não se diga pois que falta trabalho no nosso paiz. Não se diga que a emigração nasce da falta de emprego para os braços. Quem deseja trabalhar tem muito em que trabalhe sem lhe ser preciso sahir da sua patria.

E' muito satisfactorio para a imprensa o ter de registrar a existencia de uma tão valiosa fonte de trabalho como é a que vai abrir a companhia de Lisboa, por certo uma das de maior vulto que se tem levantado n'este paiz, creada por portuguezes, e por capitaes portuguezes alimentada.

O pensamento da Direcção teve como era de justiça o agradecimento do governo. A commissão encarregada em Lisboa de levantar soccorros para os Açores ha de aproveitar a offerta por modo conveniente, e seguros estamos nós que um grande beneficio se faz ás classes de menos meios que a miseria persegue no nosso archipelago.

Quando olhamos para o despovoar do Alemtejo, quando vemos que o systema de colonisação bem dirigido e preparado por leis convenientes á liberdade da terra, tanto podia engrandecer o nosso paiz, não fallando já nas nossas desgraçadas possessões ultramarinas, sentimos que se não affague e anime por boas disposições economicas o espirito da associação. Veja-se o exemplo que está dando a Companhia das Aguas. Se companhias agricolas se podessem crear á sombra das precisas leis que ainda nos faltam, os acorianos terião no continente um grande recurso para o excesso da população, e no continente havia de amortecer o desejo de emigrar.

A ideia da direcção véio indicar ainda o verdadeiro systema a seguir para elevar as nossas colonias no alem mar á posição de que são susceptiveis. A creação de fortes companhias é o unico recurso a abraçar para que aquelles bons terrenos sejam aproveitados pela industria portugueza, se povoem e fertilisem. As companhias se lhes promoverem o estimulo não mandarão para o alem mar expedições tão mesquinhas como desgraçadamente tem mandado os governos apesar dos seus bons desejos.

COMPANHIA GARANTIA.

Hontem reuniu-se na Bolsa a assemblea geral da Companhia Garantia, para lhe ser presente o parecer da commissão de exame de contas, eleita na sessão anterior, e proceder-se á eleição da nova direcção que tem de administrar a Companhia no anno economico de 1859 a 1860.

Presidiu á sessão o snr. Francisco Gonçalves d'Aguiar, e foram secretarios os snrs Nascimento Leão e Valentim José Ricoes.

As operações da Companhia, durante o anno economico findo, foram:

Passou 3:840 apolices por seguros maritimos e 503 por novos seguros contra fogo.

A receita foi de 127:562$145 reis, que, com o activo do anno anterior rs. 78:961$128, prefaz a somma de reis 206:523$273, a saber:

Seguros maritimos	108:819$190
Ditos fluviaes	908$533
Ditos de fogo	17:498$201
Juros	336$221
	127:562$145
Activo do anno anterior...	78:961$128
	206:523$273

A despeza foi de 141:110$529 reis, dividida da seguinte fórma:

Perdas maritimas e de navegação do Douro anteriores.	54:074$334
Ditas no anno que finda	63:256$038
Ditas de fogo anteriores...	4:130$199
Ditas no anno que finda...	8:453$214
Décima, agencias, ordenados, commissões, etc.....	11:196$744
	141:110$529

Por este resumo das operações, se reconhece que o resultado foi lisongeiro e que a Companhia entra no novo anno economico em condicções muito mais favoraveis do que o anno passado. Se não foram as obrigações dos annos anteriores, ella poderia dar aos seus accionistas um avultado dividendo.

A commissão no seu parecer, julgando as contas e a escripturação na melhor ordem, e em estado de ser tudo approvado, acha possivel fazer-se um dividendo de 20$000 reis por acção; devendo, porém, este dividendo realisar-se quando a gerencia se considere habilitada para o fazer, por isso que pezam sobre ella obrigações a que primeiro precisa attender, e conclue por propôr um voto de louvor á direcção pelo acerto e zelosa dedicação com que geriu a Companhia.

Depois de approvado o parecer procedeu-se á eleição da nova direcção que foi reeleita, ficando, por tanto, composta dos snrs:

José Carlos Lopes
Antonio Rodrigues Veiga
José Antonio da Cunha Porto.

Para substitutos da direcção ficaram eleitos os snrs:

Antonio Adrião da Rocha
Joaquim Ventura de Magalhães Reis
Manoel José Monteiro Braga.

A mesa da assemblea geral para o anno economico de 1859 a 1860 fica composta dos seguintes snrs:

Presidente, Francisco Gonçalves de Aguiar.

Vice-presidente, Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

1.º secretario, Domingos Manoel Barbosa Brandão.

2.º secretario, Francisco Ignacio Xavier.

ESTRADA DE CAMINHA A VALENÇA.

Na reunião dos accionistas da companhia *Viannense*, que no dia 8 teve lugar em Vianna, para lhes serem apresentadas as contas e relatorio dos trabalhos da direcção no anno economico que findava, tractou-se da construcção da estrada de Caminha a Valença, para levar a effeito a qual a companhia tinha sido convidada pelo governo a promover a subscripção para o emprestimo de réis 120:000$000, que tanto fôra a somma votada para a construcção da referida estrada com um ramal para Coura. Supposto que esta somma ainda se não ache subscripta, nem tão pouco a direcção tenha esperanças de a poder realisar completamente, comtudo, em vista da declaração apresentada na mesma reunião pelo deputado por Vianna o snr. José Barbosa e Silva, não podêmos duvidar que em breve se dará principio a este grande melhoramento para a provincia do Minho, e que nos proporcionará uma communicação facil e commoda até ao reino visinho.

Da *Aurora do Lima* transcrevemos o seguinte artigo, em que se dá noticia do que se passou na reunião que mencionamos:

« No dia 8 do corrente teve logar n'esta cidade a reunião ordinaria da assembléa geral da companhia *Viannense*, para, na conformidade dos artigos 13.º e 14.º dos respectivos estatutos, lhe serem presentes as contas e relatorio da gerencia da direcção no anno findo em 30 de Junho antecedente.

Constituida a assembléa, sob a presidencia do snr. José Thomaz de Sousa Guimarães, foi pela direcção cumprido aquelle preceito dos estatutos, e, em seguida, nomeada uma commissão de tres membros, que ficou composta dos snrs. José de Miranda Carvalho, Domingos José de Pinho e José Affonso Espergueira, a fim de proceder ao exame das contas e apresentar sobre ellas o competente parecer, que deverá ser discutido na proxima reunião da assembléa geral, em 22 do corrente.

A direcção da companhia passou, logo depois, a dar conta da maneira por que até aquella data havia desempenhado o encargo que, em sessão da assembléa geral de 27 de Setembro de 1858, lhe fôra commettido, de promover a subscripção para o emprestimo de 120:000$ rs. destinado á construcção da estrada de Caminha a Valença com um ramal para Coura, no intuito de satisfazer ao convite que então havia sido feito á companhia pelo snr. ministro das obras publicas. A direcção mostrou que as subscripções já feitas montavam á quantia de 61:800$000 rs., declarando que, com quanto esperasse ainda augmentar aquella cifra, não poderá ella, certamente, subir a ponto de se realisar toda a importancia do emprestimo.

Achando-se, comtudo, presente o accionista e deputado por este circulo o snr. José Barbosa e Silva, disse achar-se authorisado pelo exc.mo ministro das obras publicas a declarar que o governo acceitaria o concurso d'esta companhia, para o preenchimento d'aquelle emprestimo, com qualquer somma que ella podesse levantar, dentro das condições estabelecidas na lei que authorisou o governo a contrahir o referido emprestimo.

Sendo esta declaração recebida com agrado pela assembléa, e considerada como uma prova evidente do interesse que merece ao illustre ministro a construcção das mencionadas estradas, resolveu por proposta do snr. vice-presidente, que fosse nomeada uma commissão de tres membros, para, na proxima sessão ordinaria da assembléa, dar parecer sobre se é ou não conveniente aos interesses d'ella tomar parte n'este emprestimo, com qualquer quantia que se ache subscripta. A commissão ficou composta dos snrs. visconde da Carreira [Luiz], J. Barbosa e Silva e S. M. de Andrade e Sousa.

A assembléa, tendo votado louvores a diversos cavalheiros de quem tem recebido valiosos serviços, e á sua direcção, pelo zelo e sollicitude com que tem gerido os negocios da companhia, dissolveu-se por não ter outros assumptos a tractar. »

REPRESENTAÇÃO.

A camara do Pezo da Regoa dirigiu ao governo de S. M., por causa da suspensão dos trabalhos da estrada do Salgueiral á Regoa, a representação que em seguida publicamos e que por certo ha de ser tomada na consideração que merece.

SENHOR.

A camara municipal do concelho do Pezo da Regoa, districto de Villa Real, vendo suspender rápida e inesperadamente os trabalhos da estrada do Salgueiral á Regoa, vem respeitosamente, perante o throno de V. M., representar contra um facto tão inqualificavel.

A camara conhece que aquella estrada pertence ao systema geral de publica viação a cargo do estado: todavia, a fórma de sua construcção está vinculada de tal sorte ao aformoseamento, futuro progresso, e interesses d'este municipio, que faltava ao seu dever, e não era o interpetre de seus administrados, calando a sua voz n'esta solemne occasião.

A estrada do Salgueiral á Regoa, senhor, tem de extensão 1380 metros; seu plano foi elaborado pelo habil director das obras publicas d'este districto, approvado pela repartição technica do respectivo ministerio, e começou a sua execução ha 9 mezes, estando hoje os trabalhos muito adiantados.

N'este estado de cousas apparece, ultimamente, uma ordem superior mandando suspender a construcção da obra até vir uma commissão examinar a conveniencia da directriz adoptada.

Um facto d'esta ordem é apenas incrivel.

Não terá o governo de V. M. toda a confiança no empregado que habilmente dirige as obras deste districto, ou desconfia da repartição que approvou o respectivo plano?

Se havia alguma cousa a examinar, não conviria aos interesses do paiz que o exame precedesse a execução da obra, ou convirá hoje, quando a mudança de plano póde trazer ao thesouro grandes prejuizos?

Alem disso, senhor, aquella estrada—via publica—será, no futuro, uma formosa rua desta villa do Pezo da Regoa, que todos os dias cresce para aquelle ponto, e mais apropriado ás edificações, como é de todos reconhecido.

A suspensão dos trabalhos, bem como a pertendida mudança de directriz, são factos a que o povo busca origem e em que esta camara não accredita.

Falla-se em promessas e altos valimentos; todavia, o digno funccionario que dirige o ministerio das obras publicas não poderia dobrar-se a considerações d'essa ordem.

Isso, não obstante os alludidos factos, não deixam de ser problematicos para esta camara, muito principalmente quando vê parar as obras diante da quinta de uma snr.ª poderosa e opulenta, suspendendo-se um trabalho, cuja execução assentava em um plano approvado pelo governo, e já quasi executado!

A' vista, pois, de tal exposição, a camara espera que V. M., attendendo, em homenagem á moralidade e á razão, a sua supplica, mandando continuar os trabalhos começados ou apressar a vinda da commissão que tem de examinar os mesmos.

Deus guarde a preciosa vida de V. M por dilatados annos

Camara municipal do Pezo da Regoa. 2 de Julho de 1859.

Manoel Antonio Francisco Cerdeira, presidente.

Francisco da Costa Guilherme, fiscal.

Antonio Ayres Lourenço de Carvalho, Camillo de Macedo, Cypriano de Souza Carneiro Canavarro, Henrique da Silva Avellar, vereadores.

CAMPANHA DE ITALIA.

(Continuado do n.º 161.)

Foi no dia 4 de Junho que se deu a sanguinolenta e decisiva batalha de Magenta. O imperador marchava com a 1.ª divisão da sua guarda, composta dos tres regimentos de granadeiros e do regimento de zuavos, dirigindo-se sobre Turbigo. Quando chegaram á altura da ponte de Buffalora, reconheceu-se que, tendo as minas dos austriacos rebentado muito incompletamente, era possivel a passagem d'esta ponte, e atravessou-se. Magenta é a primeira aldeia que se encontra na estrada de Milão, depois de se ter passado Buffalora. Esta ultima aldeia, a 2 kilometros da ponte, está situada sobre uma altura, ao pé da qual se estendem pantanos que lhe tornam o accesso difficil.

O exercito contava, diz-se, marchar sobre Milão sem obstaculo [a]; mas viu-se que o general Giulay quiz contrariar o seu movimento. Magenta, onde elle reunia as suas forças no dia 4 de Junho, tinha sido entrincheirada desde o dia 14 de Maio para procurar uma segunda linha atraz de Buffalora, entrincheirada tambem. O que se chama a ponte de Magenta está situado n'um canal de navegação, derivado do alto Tessino. Uma calçada muito elevada, o atterro que domina o caminho de ferro, dois grandes edificios ameados, bem como todas as casas, e todo coberto por entrincheiramentos e fortes barricadas, taes eram os principaes obstaculos a vencer. Só apresentamos aqui os principaes traços d'estas localidades.

A divisão da guarda teve, pois, d'apoderar-se de Buffalora. Depois de ter desfilado pela ponte de S. Martinho, encontrou-se em presença de dois corpos de exercito austriacos. Em vez de se conservarem na defensiva diante d'estas massas, os nossos granadeiros e os nossos zuavos lançaram-se com uma audacia temeraria contra os entrincheiramentos da aldeia, temeridade que fazia accreditar ao inimigo que tinhamos ahi maiores forças. Li effectivamente no relatorio de Giulay que « fortes massas inimigas avançavam », e mais longe « que, ao meio dia, o inimigo começou o ataque com forças superiores. » A superioridade do numero estava muito ao contrario do lado dos austriacos, que não cessaram mesmo de receber reforços durante todo o dia [b]. Buffalora e a ponte de Magenta foram tomadas e retomadas muitas vezes. Deixamos alli uma peça raiada, tropheo que o general Giulay toma cuidado de assignalar no seu relatorio.

Por quatro terriveis horas, pôde sustentar-se a divisão da guarda diante d'um exercito inteiro e tomando mesmo quasi sempre a offensiva. Este facto admiravel explica-se pelo engano do inimigo sobre o numero dos seus adversarios, pelo heroismo dos granadeiros e dos zuavos, bem como pelo ascendente que lhes dava sobre o inimigo a alta reputação das armas francezas.

[a] O despacho publicado em Pariz a 6 de Junho, datado de Magenta de 4, á tarde, diz effectivamente que o exercito devia dirigir-se sobre Milão, passando pelas pontes lançadas em Turbigo e não pela de Magenta, quando se encontrou o inimigo em força sobre esta ponte.

[b]. O relatorio austriaco menciona a presença de cinco corpos d'exercito. Outros dois corpos eram esperados.

Pelas quatro horas, o general Giulay tinha reunido em Buffalora e Magenta mais de 70:000 homens. Póde affirmar-se que não subiam senão a 50:000 homens quando todos os nossos reforços entraram em linha. Quanto a estes reforços, tão impacientemente esperados, a sua marcha tinha sido retardada, como se viu, pela estreiteza das pontes. O marechal Canrobert, que tinha ordem de chegar pela ponte de Buffalora, foi retardado pelos numerosos comboios d'artilheria, de viveres e de munições que entulhavam a estrada, e o rei da Sardenha não tinha podido fazer avançar senão uma unica das suas divisões em seguida ao general Mac-Mahon. São d'estes contratempos com que é preciso contar na guerra, como muito bem diz o relatorio official.

Em fim, ás quatro horas começaram a desfilar para Buffalora as tropas do marechal Canrobert e em seguida a divisão Vinoy, que o imperador fazia chegar a toda a pressa de Trecate, a meio caminho de Novara. A heroica divisão da guarda não teve mais desde então a soffrer só todo o peso da batalha, que foi ainda por muito tempo e muito valorosamente disputada pelo inimigo. Ainda que o marechal Mac-Mahon fosse o primeiro que tivesse passado as pontes, estava retardado pelos dois combates que teve a dar na sua marcha. Entra, finalmente, em linha ás cinco horas e meia, carrega por seu turno com o maior vigor e acaba por tomar a ponte, bem como os edificios entrincheirados de Magenta.

Ao declinar do dia, estava a batalha ganha; o inimigo retirava-se em desordem n'um estado de desmoralisação extrema. Só deixou em nosso poder 4 peças e 7:000 prisioneiros, o que é pouco relativamente á importancia do negocio e aos seus grandes resultados; mas a derrota era flagrante. Os soldados atiravam com as suas moxilas e armas, o que é signal d'um grande descoroçoamento. Levantaram-se do campo da batalha 12:000 armas e 30:000 moxilas. Outro signal de desmoralisação; no fim da acção, dois corpos d'exercito retiraram-se sobre Milão, sem terem para isso recebido ordem. Tambem o general Giulay diz que esta circumstancia o impediu de renovar o combate no dia seguinte com dois corpos d'exercito de reforço que não tinham combatido. Vã esperança! teria tido de luctar com todo o nosso exercito reunido ao exercito sardo.

O imperador, no momento em que a victoria estava decidida pela batalha de Magenta, abraçou com effusão o general Mac-Mahon, nomeando-o no campo da batalha marechal de França e duque de Magenta. Disse-se que esta batalha era uma nova batalha de Mareugo, cujo Desaix era Mac-Mahon. Isto é verdade; mas nem um, nem outro d'estes generaes chegou em linha por acaso ou só pela sua propria inspiração. O primeiro consul esperava Desaix, a quem tinha expedido as suas ordens, do mesmo modo que o imperador tinha expedido as suas ao general Mac-Mahon, que as executou.

[*Continúa.*]

INTERIOR.

LISBOA, 11 DE JULHO.

(Corresp. partic. do *Commercio do Porto.*)

Como dissemos na nossa carta de 9, appareceram hoje no «Diario» os decretos que nomeam os oito vogaes effectivos e os quatro extraordinarios do conselho geral de instrucção publica. Os vogaes effectivos são os snrs. Cardeal Patriarcha — doutor Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, lente cathedratico da faculdade de direito, na Universidade de Coimbra — doutor José Maria d'Abreu, lente cathedratico da faculdade de philosophia, na mesma Universidade — Bernardino Antonio Gomes, lente jubilado da escola medico-cirurgica de Lisboa — João Ferreira de Campos, lente jubilado da escola polytechnica — Antonio Feliciano de Castilho, professor do curso superior de lettras e commissario geral de instrucção primaria pelo methodo portuguez — Antonio Ferreira de Macedo Pinto, lente da escola medico-cirurgica do Porto — e Luiz Augusto Rebello da Silva, professor do curso superior de lettras. Os vogaes extraordinarios são os snrs. D. José Maria Corrêa de Lacerda, Deão da Sé Patriarchal — Barão de Castello de Paiva, lente jubilado da academia polytechnica do Porto — José Eduardo de Magalhães Coutinho, lente da escola medico-cirurgica de Lisboa — e João de Andrade Corvo, lente da escola politechnica.

Ou por se achar entregue a outros trabalhos importantes de que mal se podesse distrair, ou por outra qualquer

causa, que nós não sabemos, o snr. Alexandre Herculano, dizem-nos, recusou o logar de vogal effectivo que lhe fôra offerecido.

Asseveram-nos tambem que ainda algum dos nomeados pedirá a sua escusa, fundada na inconveniencia da mudança de domicilio, todavia é de esperar que se esta fôr a unica razão da recusa, ella se desvaneça. Os nomeados são bastante dedicados ao paiz para que deixem de lhe prestar os importantes serviços que devem prestar-lhe nos logares, a que são chamados.

O «Diario» de hoje publica tambem uma portaria, expedida pelo ministerio do reino, para o conselho superior de instrucção publica, dando-lhe conhecimento da sua extincção, e bem assim significando ao mesmo conselho superior que Sua Magestade ficára satisfeito do bom serviço que todos os seus membros prestaram no exercicio das suas attribuições, pois que sempre se houvera com intelligencia e zelo. Para que este testemunho de consideração real fique perpetuado, mandou el-rei que fosse consignado na acta final de encerramento dos trabalhos do conselho superior de instrucção publica.

O «Diario» publica tambem uma participação do ministerio do reino para o dos negocios ecclesiasticos e de justiça, dando conta de que fôra autoado e relaxado ao poder judicial, como falsario, o parocho de Sernache, pelo facto de haver conferido certidões ou attestados inexactos a dous mancebos para serem isentos do serviço militar.

E' de deplorar que se deem similhantes factos, e sobre tudo pela pessoa que se diz os praticara. Os parochos são os unicos competentes para passarem as certidões d'idade dos mancebos nascidos nas suas freguezias, e se n'esses documentos não se houverem com a precisa fidelidade, póde qualquer parocho, ou seja por favorecer ou por fazer interesses, fudibriar a lei.

Verdade é que as corporações e authoridades encarregadas do recenseamento militar, teem a faculdade de examinar os assentos de baptismo, mas se o pódem fazer em relação aos mancebos nascidos e recenseados nos seus concelhos, é-lhes isso impossivel a respeito de qualquer mancebo que esteja domiciliado ou a sua familia em concelho diverso d'aquelle em que nascera.

N'este caso, o unico documento legal para a exclusão do recrutamento por falta d'idade ou por a ter excedido, é o attestado do baptismo, documento em que deve haver todo o escrupulo e exactidão.

Sem querer nem pretender entrar na questão que se ventila entre o *Purgatorio* e o snr. conde do Bolhão, toda a imprensa d'esta capital tem fulminado, como attentatorio das leis que regulam a liberdade de imprensa, o accordão proferido pelo Tribunal da Relação d'essa cidade, em que se decidiu que o jornal accusado por aquelle snr. conde seja julgado pelo abuso que se diz commetter, em processo correccional e não pelo jury.

A esse respeito contém a *Nação* de hoje um artigo, cuja leitura recommendamos.

O «Diario» de hoje publica, como é do costume, o resumo do activo e passivo do Banco de Portugal em 30 de Junho ultimo. Segundo o mesmo resumo, tinha o Banco n'aquelle dia, em caixa e nas agencias, 1,184:153$151 rs. em metal e 324:155$800 reis em papel; em letras descontadas, tomadas e transferencia de fundos 3.028:102$922 reis; — em emprestimos sobre penhores reis 2,286:714$815; — em credito sobre diversos 1.244:632$013 reis e em inscripções 548:694$035. Entre outras verbas, que formam o seu activo, a mais importante é a de effeitos depositados, que somma a enorme quantia de 4,280:880$748 rs.

A Junta do Credito Publico acaba de annunciar, que no dia d'ámanhã ha-de pagar os coupons da divida externa, vencidos no primeiro semestre de 1859, correspondentes ás relações entregues na mesma Junta, em virtude do annuncio de 11 de Junho ultimo, devendo ser calculada a sua importancia pelo cambio de 52 e 3 oitavos.

Segundo o boletim official dos preços correntes de 9 do corrente, o cambio sobre Londres era — 30 d. v. 52 ½ a ⅝ — 60 d. v. 52 ⅝ a ¾ — 90 d. v. 52 ¾ a ⅞. — Sobre o Porto ao par. O preço do papel moeda era de 25—30.

O mesmo boletim official confirma os preços que vos noticiamos, quanto a inscripções [47—47 e meio] preços estes que se sustentam, com tendencia para subida. Se effectivamente se restabelecer a paz, é muito provavel que o preço das inscripções ascenda a 50 dentro de mui pouco tempo.

Ha aqui bastantes capitaes para serem empregados em inscripções que o não teem sido pelos receios da guerra, mas que o serão logo que taes receios se desvaneçam.

Chegou hontem o vapor da carreira dos Açores. Como agora tendes correspondentes em algumas das ilhas d'aquelle archipelago, é provavel que por elles tenhaes noticias d'alli.

BRAGA, 9 DE JULHO.

(Corresp. part.)

Principiarei hoje a minha correspondencia dando noticia aos leitores do «Commercio» do estado das colheitas por estes sitios, em resultado de informações que tenho colhido de lavradores entendidos e incapazes de faltarem á verdade.

Os centeios estão ceifados, assim como os trigos. Começaram já as malhas dos primeiros, e, ainda que alguns apresentam pouco rendimento, outros rendem bastante, não se podendo, por isso, dizer que a colheita fosse escassa; pelo contrario, é ella regular.

Quanto aos trigos não se póde dizer outro tanto. N'este concelho fez-se uma grande lavra e tal como nunca tinha havido, e sendo um dos cereaes que aqui mais produz, não aconteceu assim no presente anno; o seu rendimento andará por uma ametade do regular. As palhas mesmo ficam reduzidas a uma quarta parte, em consequencia de estarem moidas do continuado inverno e dos ardores do sol de permeio, que muito as crestou.

A batata perdeu-se pela maior parte e a que se vai colhendo está-se agora vendendo a 160 reis o alqueire. Muita, ao tirar da terra, exhala mau cheiro, e outra, que parece boa, depois de recolhida e passados tres ou quatro dias, tem o mesmo mau cheiro, a ponto de que nem os animaes a querem. Isto, porém, só acontece com a dos batataes em que deu a molestia, que foi em tres quartas partes dos que ha.

O linho chamado mourisco, está colhido e o chamado gallego está-se colhendo. Um e outro rende muito em fibra e no geral é de boa qualidade, porém em baganha ou semente, o seu rendimento é quasi nenhum.

O canhamo e o Riga ainda por aqui se não cultivam senão em diminuto ponto, e com estes acontece o mesmo que com os primeiros.

Os fenos, em geral, são mui poucos e muitos nem semente deram.

Os milhos temporãos estão bellos e os serodios ou de terras fundas teem estado muito amarellados e teem morrido bastantes, cortados pelo bicho creado com a muita humidade que houve, mas agora vão apresentando melhor aspecto.

Os painços e milho alvo estão bons e promettem uma colheita favoravel.

Este anno ainda não appareceu a molestia no feijão ordinario.

Os poucos tremoços que ha estão soberbos.

Os meloaes, melancianes e cabaças estiveram muito maus e alguns chegaram a ser semeados pela terceira vez, mas agora estão bons, e, ainda que serodios, haverá abundancia d'estes fructos.

Ha abundancia de fructas temporãs, como ameixas, damascos, peras, pecegos, figos, etc.; porém de peras tardeiras e maçãs não ha quasi nada.

Os castanheiros apresentam muita flor, porém tem cahido muita, fóra do costume. Estas arvores continuam, este anno, a ser destruidas pela molestia, que vai lavrando em grande escalla. O que é para sentir é que haja tão pouco cuidado em as substituir.

Azeite ha bastante, se o Agosto o não roubar; porem, em quanto a vinho póde dizer-se que n'este concelho está todo perdido, um moido de todo pelos nevoeiros e queimado, outro destruido pelo terrivel flagello do *oidium*, que o atacou fortemente.

Ahi tendes o que vos posso informar ácerca do estado das colheitas e dos nossos campos.

A nossa camara municipal póz em praça, pela terceira vez, todos os seus rendimentos, alguns dos quaes foram arrematados por um preço bem inferior áquelle porque o tinham sido no anno passado. Não entregou, porem, o principal rendimento, que é o da carne e vinho, que continua por administração como nos annos anteriores.

Na 2.ª feira tomou posse do logar de secretario do governo civil o snr. Manoel Justino Marques Murta, estando a servir de governador civil o snr. Joaquim da Costa Rebello, decano dos conselheiros do districto; e na 5.ª feira, pela manhã, entrou aqui o novo governador civil o snr. conde d'Azenha, acompanhado pelos deputados Ferreira de Mello e Pereira de Carvalho, e muitas outras pessoas de Fafe e Guimarães, sendo a sua chegada annunciada por morteiros e girandolas de foguetes. Foi hospedar-se na hospedaria dos Dous Amigos, no campo de Sant'Anna, á porta da qual o estava esperando a banda de musica de infanteria 8, que, á sua chegada, tocou varias peças. Sua exc.ª inaugurou a sua administração suspendendo o administrador do concelho de Vieira, o dr. Francisco Manoel Pereira d'Andrade!

No mesmo dia, pelo fim da tarde, partiu d'aqui o ex-governador civil d'este districto o snr. Guerra Quaresma, que vai administrar o districto de Santarem. A falta de s. exc.ª é verdadeiramente sentida por todos os bracharenses. A sua despedida foi uma scena tocante, toda repassada de mágua e de saudade, que me poupo a descrever, porque já déstes d'ella informação fiel e exacta a vossos leitores. O que posso affiançar é que todos esses testemunhos não foram encommendados, foram espontaneos e filhos da sympathia que todos tinham pelo snr. Guerra Quaresma o sua bondosa e exemplar familia. Vimos quanto s. exc.ª ia saudoso por esta terra, vimol-o perfeitamente maguadissimo, mas deve acompanhal-o a satisfação de que ficou no coração de todos, e conscienciosamente mesmo no dos mui poucos que se quizeram fingir seus inimigos pela imprensa.

Hontem, pelas 8 horas e meia da manhã, principiou uma forte trovoada dos lados de leste e sul, que depois foi correndo para o norte. A atmosphera esteve carregadissima de electricidade e chobeu bastante. Não sabemos ainda se causou prejuizos.

Esteve aqui, ultimamente, e já regressou a essa cidade, o snr. conselheiro Ferrão, o qual veio examinar as cadeias. No sabbado, 2 do corrente, deu-lhe o snr. Caetano Ignacio de Souza Barbosa, em casa de seu genro, na rua de S. João, um luzido baile.

Os cereaes regularam, na ultima feira, pelos preços seguintes:

Milho amarello 550 — branco 580 — e centeio 480.

NOTICIARIO.

Passageiros. — O vapor «Lusitania» sahido hontem para Lisboa ás 7 horas da tarde, conduziu a seu bordo 37 passageiros, entre os quaes os seguintes: Jacintho Alves Vianna e 2 pessoas de familia; Manoel da Silva, José Antonio Cassar, Joaquim Lourenço Alves, Antonio Moreira da Silva, Eugenio Larrouy.

Mais. — O vapor «Duque do Porto» sahido hontem para Lisboa, ás 7 horas da tarde, conduziu 67 passageiros, entre elles os seguintes:

Antonio José Duarte Nazareth, sua esposa e 2 criados, Manoel Fortunato Mira, José Francisco da Cruz Guimarães, D. Roza Margarida Soares Castello e duas filhas, Rev. P.e José Francisco Gomes Alberto d'Almeida.

Boletim policial. — Foram presos á ordem da administração do 2.º bairro, segundo a respectiva parte policial de 12 do corrente, os seguintes individuos:

Manoel Pezo, Antonio Calva, Dionisio Vidal, João Moro, Manoel Garcia, Bento Rodrigues, Manoel Outeiro, José Tailde, Manoel Gonçalves, José André Lopes, Antonio Calvichi, por não terem carta de residencia. — Foram postos em liberdade, tendo prestado fiança para tirarem a carta.

Luiz Francisco Rodrigues, por suspeito de roubo. — Remettido para o juizo criminal do 2.º districto.

Naufragio. — Na Ribeira Grande [Ilha de S. Miguel] naufragou, no dia 4 de Junho, um barco que andava á pesca das cavallas. Morreram 10 homens que compunham a tripulação, sendo 7 do Bulhões, 2 Batallhas e 1 Cabral [appellidos].

O mar arrojou alguns cadaveres, e o barco em pedaços, para sobre a costa.

O jornal «A União», da Ribeira Grande, implorou a caridade publica em favor das familias das 10 infelizes victimas do naufragio, que era o maior sinistro de que havia memoria em toda a costa do Norte da Ilha.

Tomadia. — Chegaram a esta cidade, vindas pelo rio Douro, 24 pipas d'aguardente, que foram apprehendidas no Sabor pelo chefe daquelle posto fiscal. Vinham do Freixo d'Espada á Cinta.

O dono requer, que a tomadia se julgue imprudente, allegando que a aguardente é nacional.

Fallecimento. — Falleceu esta manhã, victima d'uma phtisica pulmonar, a exm.ª snr.ª D. Maria Roza do Sacramento Barboza esposa do snr. Hilario Antonio Dias, negociante d'esta cidade com estabelecimento de fazendas brancas no largo de S. Eloy, e filha do snr. Marcellino Ribeiro Barboza.

Colheitas no Algarve. — Começaram já as colheitas no Algarve. As chuvas causaram alli estragos, sobre tudo nos trigos, que estavam ceifados, mas nos campos ou nas eiras; produzem a perda das sementes nas terras fundas, sendo preciso semear de novo. Os milhos, em todo o Algarve, estavam esperançosos. As figueiras não tinham, por em quanto, muito fructo, mas esperava-se boa colheita, se o tempo continuar sêcco como vai.

Ilha das Flores. — As noticias da Ilha das Flores, que dá o «Fayalense», alcançam até 21 de Junho.

Dizem que a falta de numerario é extrema; que os cereaes absorvem tudo, e a tal ponto chegava a miseria, que familias inteiras emigrariam se se lhes proporcionassem os meios. As sementeiras estavam boas e esperava-se uma abundante colheita de batatas se a molestia as não atacasse. Os trigos tambem estavam bons.

No Fayal, o milho estava a 720 o alqueire e o trigo a 900 e 960 reis. — Azeite doce a 700 reis a canada e vinho a 400 reis dita.

Theatro. — Hontem deu a companhia d'opera comica italiana a ultima representação lyrica, em beneficio da dama primeira, e unica da companhia, Letizia Borgognoni e do tenor Gualtiero Boltoni.

Repetiu-se a opera «Pipelet ou o porteiro de Pariz», em que o baixo-buffo Ernesto Leva, na parte do protagonista, faz cousas do arco da velha, dando ao papel toda a feição comica, que o deve caracterisar.

A opera correu como nas anteriores representações, com a unica differença de que o duetto de dama e tenor, no primeiro acto, foi ampliado com uma parte muda, pertencente á especie felina.

Quando o gato appareceu o publico riu-se, e os cantores estiveram por um triz a desnortear!

A apparição do bichano foi tão surpresa para elles como para o publico.

No 1.º entre-acto tocou o snr. Soller, que diz ser discipulo do Real Conservatorio, uma phantasia no pianno; e é preciso confessar que, apesar de discipulo, tocou como mestre, e recebeu applausos dos entendidos, porque os *profanos* não sabem o valor da *gymnastica musical*.

No 2.º entre-acto cantou o snr. Bolloni uma romanza, na lingua de Shakspear, sendo palmeado por aquelles que o entenderam, ou quizeram inculcar que o entenderam.

A beneficiada cantou, em caracter, a cavatina da dama da opera «Attila», e foi applaudida, porque o publico entendeu, e bem, que quem dá o que pode não é mais obrigado.

Depois do panno descido, uma parte do publico quiz chamar a cantora ao proscenio, porem ella melhor avisada, viu, na manifestação, o que que era de sobre posse, ou brinco, e fez ouvidos de mercador.

A concorrencia, apesar do muito calor, foi grande, havendo uma quasi enchente.

As meias corôas, que cahiram na cazinha dos bilhetes, supriram, muito a contento da beneficiada, as corôas que lhe faltaram no palco.

Deposito de recrutas. — Vai estabelecer-se em Mafra um deposito geral de recrutas, de infanteria e caçadores, sob o commando superior do brigadeiro Miranda.

Para officiaes instructores do deposito parece que foram escolhidos o tenente coronel Rego, major José Paulino e outros de reconhecida instrucção militar.

Diz-se que o fim do deposito geral é dar ao exercito uma instrucção uniforme, seguindo o systema moderno, versando especialmente sobre o uso d'armas raiadas, esgrima de bayoneta e passo gymnastico.

Caricaturas. — Circulam em Madrid caricaturas allusivas á guerra da Italia — e, como é de esperar — ridicularisando os austriacos. Estas caricaturas — como tambem é de suppôr — são francezas. N'uma, que a «Correspondencia» diz ter visto, Luiz Napoleão faz do barbeiro e Victor Manoel de seu official. A Russia, já barbiada, acaba de pôr a gravata. A Austria está meia escanhoada e a Prussia tira o lenço do pescoço, dobra o coleirinho da camisa e espera a sua vez. No fundo da loja das escanhoações descobrem-se outros personagens ainda por barbear, mas desenhados tão vagamente, que não se podem conhecer.

Na verdade, o espirito mordaz do caricaturista francez não foi mui feliz d'esta vez. A caricatura tem pouco sal.

Nomes memoraveis. — O governo francez decretou a fundação de duas novas cidades na Algeria, uma com o nome de Magenta e outra com o de Solferino. Os prisioneiros austriacos serão empregados nos trabalhos de construcção d'estas duas cidades.

Austriacos e prussianos. — Em Mayense, que é uma das grandes fortalezas da confederação germanica, cuja guarnição é feita por austriacos e prussianos, deu-se, em 28 de Junho, uma sanguinolenta rixa entre os soldados das duas nações.

Ha tempos que se observava uma grande frieza entre os officiaes prussianos e austriacos. A frieza, entre os officiaes, produziu uma rixa entre os soldados.

Os soldados austriacos accusavam os prussianos de trahir a patria allemã e lhes chamavam traidores. Por sua parte, os prussianos ridicularisavam os austriacos por se deixarem bater pelos francezes. Das palavras passaram ás obras, os sabres sahiram das bainhas e foi precisa a intervenção d'uma força imponente da gendarmeria, para reunir os feridos e prender os mais exaltados.

O combate teve logar em um armazem de cerveja, na occasião em que alli se achava um grande numero de militares.

O acontecimento produziu uma grande sensação na cidade.

Um prisioneiro illustre. — Na batalha de Solferino, os austriacos aprisionaram, ferido, o official francez conde de Larochefeucault, que foi transportado a Verona, onde o imperador d'Austria lhe mandou um dos seus medicos com uma carta de sentimento.

Amor fraternal. — O «Daily-News» conta o seguinte:

« Uma formosa joven irlandeza alistou-se, ha poucos dias, em Liverpool, no regimento n.º 16 de carabineiros.

Soube-se logo o sexo a que pertencia e deu-se-lhe baixa. O seu fim, entrando no regimento, era poder estar em companhia d'um seu irmão, que é soldado. Tinha-se disfarçado ás mil maravilhas para se alistar. Com o seu cabello cortado e seu trage de homem, enganava completamente os espectadores superficiaes.»

Uma peça cara. — A peça raiada, tomada aos francezes pelos austriacos, foi conduzida a Verona e alli exposta ao publico, no pateo do palacio habitado pelo imperador Francisco José. Uma manhã, appareceram gravados, sobre a peça, dois versos que, traduzidos, dizem:

« Uma peça que custou a Lombardia, é mais cara que linda. »

Fatexa de salvação. — Pelo ministerio da marinha de França ordenou-se que se fizessem experiencias, em todas as direcções, da «fatexa de salvação», inventada por M. Kynaston, official da marinha britanica. Esta fatexa permitte lançar ao mar, ainda no meio dos maiores temporaes, um escaler instantaneamente.

Entre as casas de salvação, por meio da fatexa mencionada, ha uma que foi o que mais concorreu para comprovar a utilidade do invento.

A mu «Euryabes», onde o principe Alberto de Inglaterra faz a sua aprendizagem maritima, tem todas as lanchas preparadas com as «fatexas de salvação». Quando chegava a Alexandria, navegando a todo o vapor, com muito mau tempo, cahiu ao mar um homem da tripulação. Immediatamente se deu ordem para lançar ao mar uma das lanças, o que, graças ao novo invento, se póde fazer immediatamente, sem afrouxar a marcha do navio. O marinheiro foi salvo.

O vice-rei do Egypto, logo que teve noticia d'este facto, adoptou as «fatexas de salvação» para o seu «yatch.»

Erupção do Vezuvio. — O Vezuvio, cuja erupção dura sem cessar desde Dezembro de 1855, com phases diversas e phenomenos desconhecidos, não deixa de offerecer um espectaculo sublime, porém aterrador.

Duas novas crateras, que vomitam com abundancia e como uma torrente uma materia betuminosa, appareceram ultimamente no flanco da montanha ignivora, no logar chamado *Piano delle Ginestre*, e essa lava, excedendo os limites das erupções precedentes, leva a destruição e a tristeza até á *Torre del Greco*. Finalmente, duas outras correntes de fogo ou de lava incandescente augmentam a destruição em diversos pontos. Uma d'essas correntes, que percorre o valle conhecido pelo nome de *Rio del Guaglio*, ameaça já interceptar o caminho de *Brunello*, unico que permitte, actualmente, a ascensão ao cume da montanha do observatorio meteriologico.

Não se póde dizer, accrescenta a correspondencia que dá estes pormenores, com que sentimento de tristeza se segue com a vista e se considera o andamento e os effeitos d'essa desoladora erupção, a maior de que ha memoria, tendo em vista a irreparavel desgraça das pobres familias, cujas propriedades ficam de todo destruidas ou muito damnificadas por esse terrivel flagello da natureza.

Carvão. — Segundo a estatistica publicada, ultimamente, por um engenheiro prussiano, a quantidade de carvão de pedra extrahida em todo o mundo, no anno de 1857, montou a 125:000:000 de toneladas. O dito engenheiro diz que só a Prussia contém em si carvão bastante para fornecer, durante nove seculos, quantidade igual á consumida no dito anno.

COMMISSÃO REVISORA DA COMPANHIA DO GAZ.

Quinta feira, 14 do corrente, tem de haver assemblea da companhia de gaz desta cidade; n'ella se ha-de proceder á eleição da commissão revisora, que tem de examinar as contas, estado, e gerencia da companhia. Como desejamos, que esta seja composta de pessoas de caracter, zelo e intelligencia, por isso ouzamos recommendar aos nossos consocios os seguintes caracteres:

Conselheiro — Thomaz Aquino Martins Cruz.
Doutor — Francisco Salles Gomes Cardozo.
Commendador — Antonio Manoel da Fonseca.

J. A. d'Oliveira.

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Tendo eu dirigido ao snr. redactor do jornal o «Conservador» a correspondencia, que mando por cópia, e não sabendo se o mesmo snr. se prestará a transcrevel-a, como lhe cumpre, peço a v. o favor de dar-lhe publicidade no seu accreditado jornal.

Sou, etc.,

Antonio Ferreira Meneres.

Porto, 12 de Julho de 1859.

Cópia. — Voltando, ha poucos dias, das caldas de S. Jorge, para onde tinha partido em 8 de Junho, achei na secretaria da Ordem de Nossa Senhora do Carmo uma folha sua de 4 do corrente, em que v. accusa, com palavras pouco reflectidas, a Mesa da mesma ordem, por ter no hospital por enfermeira uma pessoa, que, a ser verdade o que v. s.ª diz no seu = *boletim noticioso*, = mais merece o nome de fera ou furia, que o de mulher; e ainda que o irmão secretario fez publicar pelo «Commercio do Porto», no dia 7 do corrente, um artigo, em que mostra não só a falsidade de tal accusação,

mas tambem a firme resolução em que a Mesa está, se v. s.ª não reparar devidamente a offensa feita á ordem nas pessoas dos seus mesarios, e a calumnia urdida traiçoeiramente contra a enfermeira, de o chamar aos tribunaes; com tudo, como é este o primeiro anno que tenho a honra de fazer parte da Mesa d'aquella ordem, intendi que algum abuso teria havido anteriormente da parte da enfermeira, ou haveria agora mesmo, e que o escriptor d'um jornal, n'uma cidade como esta, se não abalançaria a asseverar factos não só revoltantes, mas até repugnantes á humanidade e ao sentimento religioso, se elles não tivessem algum fundamento, ou, quando menos, algumas apparencias de verdade; por isso passei a informar-me escrupulosamente com alguns snrs. que fizeram parte das Mesas transactas, e depois com todos os empregados da ordem, e com outras pessoas, a quem dou inteiro credito pela sua probidade, e achei que aquella accusação é totalmente falsa e calumniosa, e que a enfermeira, que v. s.ª pertendeu desacreditar, não só cumpre com zelo e caridade christã as suas obrigações, mas tambem é exemplar na sua conducta.

Tranquillo, pois, da minha consciencia n'esta parte, (porque se fosse verdadeiro qualquer dos factos que v. s.ª aponta, ou a enfermeira era despedida immediatamente, ou eu deixava de fazer parte da Mesa d'aquella ordem) resta-me, snr. redactor, dizer-lhe que o auctor do seu *boletim* faria muito melhor, se, em logar de notar maldade, onde nem ha defeitos notaveis, tratasse de cumprir seus deveres, já como homem e já com christão, e não tentasse deprimir, como inimigo, o credito d'uma ordem, onde, se bem attender, achará muito que deva louvar, e pouco ou nada que possa censurar.

Rogo-lhe, snr. redactor, o favor de dar publicidade, pelo seu jornal a esta minha correspondencia, pela mesma razão porque a deu áquelle *boletim*.

Antonio Ferreira Menères.

Porto, 12 de Julho de 1859.

EXTERIOR.

Recebemos folhas de Madrid de 8, de Pariz de 6, do Havre de 4 e de Bruxellas de 5.

As noticias que dão, perdem todo o interesse, na presença da noticia telegraphica que hontem publicámos em supplemento, e hoje reproduzimos, de que se tinha assignado a paz entre os imperadores Napoleão e Francisco José.

E' uma noticia que a humanidade applaude, e que vem pôr termo ás anciedades, com que se procurava devassar os segredos de um futuro que, cada vez, se afigurava mais assustador.

A razão universal via, com horror, essas gigantescas e sanguinolentas lutas, que desdiziam da feição do seculo, e que ameaçavam comprometter todas as grandes conquistas da civilisação e progresso social, feitas ao abrigo da paz.

Segundo a participação a paz foi assignada pelos dois imperadores, sobre a base da cessão da Lombardia por parte da Austria, conservando esta potencia o territorio veneziano, que comtudo fará parte d'uma confederação italiana, de que será presidente honorario o Papa.

Estas indicações são muito laconicas, e não permittem apreciar com justesa o acontecimento, nem os factos que d'elle derivam. Esperaremos que noticias mais explicitas nos esclareçam.

O que para já se deprehende é que se fizeram concessões mutuas, pois não pode deixar de considerar-se concessão da parte de Napoleão III, a desistir do proposito que proclamou de libertar a Italia dos Alpes ao Adriatico.

Em nosso entender fica ainda para resolver a complicada questão dos ducados, que offerece ainda serias difficuldades.

A noticia do restabelecimento da paz, não nos surprehendeu.

Surprehendeu-nos a do armisticio, e á vista d'ella e de muitos factos que com ella coincidiam, entendemos e dissemos que o armisticio era o preludio da paz.

Se a paz assentará em cimentos solidos, é o que por emquanto não podemos conhecer.

A «Independencia belga», fallando dos esforços diplomaticos para o grande resultado conseguido já, diz que nas propostas de mediação accordadas pela Prussia, Russia, e Inglaterra, se procurara conciliar os direitos do vencedor com os respeitos devidos ao vencido, e com as exigencias geraes da situação.

As clausulas da paz assignada pelos dous imperadores, dizem o como estes dous pontos foram comprehendidos.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

PARIZ 7. — Assegura-se em alguns circulos, que a Russia e a Grã-Bretanha responderão á Prussia ácerca da conveniencia ou inconveniencia das suas bases propostas para negociar um armisticio.

O principe Otrajano, embaixador de Napoles em Londres, deve chegar aqui d'um momento a outro.

Falla-se de propostas muito acceitaveis feitas ao governo pelo gabinete de Berlin.

As noticias sobre movimentos insurreccionaes da Hungria confirmam-se.

LONDRES 7. — O correio da China, chegado ultimamente, publica as seguintes noticias do corpo expedicionario da Cochinchina, que alcançam até o dia 26 d'Abril.

« O vice-almirante Rigault de Genouilly achava-se de volta em Turana. O estado sanitario das tropas era excellente. Tinha havido unicamente ligeiras escaramuças no rio, mas nenhum encontro importante com o inimigo.

Poucos dias depois da marcha do almirante Rigault a Saigon, as tropas d'ataque acometteram o inimigo. Eis aqui o despacho official do commando superior deste feito:

Rio de Saigon 22 d'Abril de 1859.

Almirante.

Conforme as vossas ordens, o *Alarme* sae hoje para dirigir-se a Turana. Dei a este navio uma bandeira e dez pedreiros (pequenos canhões) de bronze e leva tres prisioneiros de guerra feitos hontem. Um delles occupa, segundo dizem, a dignidade de segundo mandarim no exercito.

O «Marne» chegou aqui a 18, e aproveitei a presença das tropas trazidas por este navio para atacar o exercito annamita, cujos chefes impediam os indigenas e até os chins de que nos subministrassem viveres.

Uma batalha ganha em campo raso, a tomada d'uma fortalesa defendida por 19 peças ou pedreiros, 500 homens e muitos mandarins de patente elevada, tal foi o resultado da jornada.

Provavelmente teria feito tomar um segundo forte mais consideravel que o primeiro se o estado da tropa fatigada por duas horas de marcha e hora e meia de combate me não tivesse obrigado a renunciar ao segundo ataque que tinha projectado dar pela tarde.

O triumpho custou-nos mais caro que outras vezes, pois contamos 14 mortos e 30 feridos, dos quaes 7 são de gravidade.

Os officiaes, a marinha e a tropa cumpriram admiravelmente o seu dever.

O exercito inimigo contava com 3:000 homens de tropas regulares e 7,000 milicianos, tendo, além disto, tres elephantes. »

Uma carta do Chili dá as seguintes particularidades ácerca do ultimo combate dado entre os revolucionarios e tropas do governo:

« O general Vidaurre, diz, viu-se obrigado a começar a batalha por lhe ter cortado a agoa o exercito inimigo, e acharem-se os viveres em mau estado.

A refrega travou-se nas mesmas trincheiras em que estava defendido o exercito revolucionario; mas uma circumstancia inesperada o fez sahir fóra d'ellas carregando sobre as forças do governo, no momento que algumas das suas columnas pareciam em desordem. Immediatamente se reorganisaram estas, e acompanhado este movimento d'uma opportuna carga de cavalleria, se conseguiu travar a acção corpo a corpo. Depois d'um renhidissimo combate em que houve terriveis encontros d'uma e d'outra parte, Gallo que tinha perdido quasi toda a sua artilheria, retirou-se para a Serena com o resto da sua divisão, ficando o campo coberto d'um grande numero de mortos e feridos. As perdas d'uma e outra parte não podem ainda apreciar-se, bem que é indubitavel que este feito d'armas custa á nação consideraveis sacrificios.

Ainda se não sabem os nomes dos officiaes mortos ou feridos.

Refugiado na Serena, D. Pedro Leon Gallo, chefe das tropas revolucionarias, enviou um parlamentario ao general Vidaurre, offerecendo depôr as armas, com tanto que se desse uma garantia á sua tropa, e assumindo sobre si toda a responsabilidade dos acontecimentos.

Ignora-se ainda o resultado deste passo que poderia poupar muito sangue á republica.

Telegraphia Electrica.

BOLETIM TELEGRAPHICO

DO

Commercio do Porto.

Hontem á noite publicamos em supplemento o seguinte importantissimo despacho:

LISBOA 12 DE JULHO.

Está assignada a paz entre os imperadores. As bases são:

Confederação italiana debaixo da presidencia honoraria do Papa.

O imperador d'Austria abdica os seus direitos sobre a Lombardia em favor do imperador dos francezes que delles faz cedencia ao rei da Sardenha.

A Austria conserva a Venecia, mas esta fará parte integrante da confederação italiana.

Haverá uma amnistia geral.

Depois de publicado em supplemento o despacho que acabamos de reproduzir recebemos tambem do nosso correspondente de Madrid outro despacho que é anterior áquelle. Combinando um com o outro vê-se que a paz foi o resultado da entrevista que teve logar no dia 11 entre o imperador Napoleão e o imperador d'Austria em Villa Franca. O despacho é o seguinte:

DESPACHO N.º 3412.

MADRID 12 DE JULHO

ás 10 horas e 30 minutos da manhã.

Na ordem do dia 10 diz Napoleão:

No dia 8 ajustou-se um armisticio até 15 d'Agosto. Volto a Pariz; porem renovando-se o combate, encontrar-me-heis a vosso lado.

No dia 11 haverá uma entrevista dos imperadores em Villa Franca.

Della Rocca assigna o armisticio por parte da Sardenha.

O armisticio foi devido á iniciativa de Napoleão, em virtude de diligencias que entre si faziam as tres grandes potencias neutraes para offerecer a sua mediação.

LONDRES 11. — Consolidados inglezes ficam de 95 e meio a 94 e cinco oitavos.

PARTE COMMERCIAL.

ALFANDEGA DO PORTO.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

JULHO, 12.

RIO DE JANEIRO.—Na barca Maria Feliz, J. L. de Barros, 6 barris com presuntos.

IDEM.—Na barca Santa Clara, J. D. Simões, 243 ancoretas com azeitonas: J. d'O. S. Guimarães, 1 caixão com pentes de chifre e 5 ditos com palitos.

IDEM.—Na barca Adelaide, L. Correa & C.ª, 15 pipas com vinho; A. C. Rodrigues, 50 caixões com vinho engarrafado: A. F. Amorim, 10 saccos com rolhas: A. M. dos Santos, 1 cunhete com pentes de chifre e 2 caixões com chapeus grossos de lã: A. R. de Carvalho Guerra, 10 saccos com feijão: F. J. da Nova, 8 barris com ruivos salgados.

BAHIA.—No br. Mello 1.º, 2 caixões com vinho engarrafado: J. J. R. de Lima, 1 caixão com linha, 50 ancoretas com azeitonas, 23 canastras com alhos: A. R. Moreira, 2 caixões com chapeus de lã.

NAVIOS QUE VISITARAM POR COMPLETA DESCARGA.

JULHO 12.

FIGUEIRA.—H. Improviso, c. Santos.
IDEM.—H. Felismino, c. Leite.
SETUBAL.—H. Luz do Dia, c. Faria.
GLASGOW.—Vap. Rebeca, c. Butler.
LISBOA.—Vap. Duque do Porto, c. Fernandes.
LIVERPOOL.—Vap. Bragança, c. London.
MARANHÃO.—Barca Brilhante, c. Fonseca.
RIO DE JANEIRO POR LISBOA.—Barca Silencio, c. Silva.

IDEM 13.

AVEIRO.—R. Flor d'Aveiro, c. Costa.
LISBOA.—Vap. Lusitania, c. Contente.

TERMOS DE CARGA.

JULHO, 12.

SETUBAL.—H. Luz do Dia, 66 ton, c. Faria.
GLASGOW.—Vap. Rebecca, 148 ton, c. Butler.
LISBOA.—Vap. Lusitania, 304 ton, c. Contente.
RIO DE JANEIRO.—Barca Silencio, 303 ton, c. Silva.

GENEROS DESPACHADOS PARA CONSUMO.

EM 12 DE JULHO.

Assucar—9 caixas, 1 feixo e 379 saccos.
Café—42 saccos.
Arroz—75 saccos.
Milho—1823 alq.
Salitre—25 saccos.
Flor d'enxofre—10 barricas.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUAS-ARDENTES.

— JULHO 12 —

Manifestado para deposito:
66 pipas 10 alm. 6 can. de vinho.
10 » 0 alm. 0 can. de aguardente.

Despachado para consumo:
No Porto.
9 pipas 1 alm. 0 can. de vinho maduro
3 » 16 » 6 » de vinho verde.

Despachado para exportação:
4 pipas, 8 alm. 10 can. de vinho de 1.ª

Rendimento da alfandega até o dia 11 inclusivé.

48:337$945
No dia 12..... 2.943$655
51:281$600

MERCADOS NACIONAES.

VIANNA 8 DE JULHO.

Trigo 800, milho 540, centeio 400, feijão branco 900, dito mistura 800, batata 240, carne de vacca 60 a 70, dita de porco 100, manteiga 120, pão de trigo 40, vinho verde [quartilho] 30 a 50, azeite [dito] 100, dito [almude] 4$100 rs. ovos, 5 por 20 reis.

CAMINHA 9 DE JULHO.

Trigo alq. 960, milho amarello 600, dito branco 600, centeio 560, feijão branco 1$100, dito vermelho 1$000, dito rajado 960, batata dito 280, azeite alm. 4$800, vinho dito 1$680.

PARTE MARITIMA.

PORTO, 13 DE JULHO.

A's 5 horas da manhã estavam fóra da barra o br. n.º 46 Dolphin e o hiate Christina.

A's 7 horas appareceu ao oeste o hiate Rapido.

A esta hora o vento era sul brando e o mar bom.

Até ás 7 horas e 1 quarto sahiram os hiates Valentim 2.º, Felismino e Sol Dourado, e a r. Victoria.

A's 10 horas estava 1 cah. ao sul

A's 11 horas entraram 1 cah. e os h. Rapido e Christina e o br. n.º 46 Dolphin

Hoje pelas 6 horas e 40 minutos da manhã entrou no Tejo o vapor paquete inglez Tasmanian que se destina aos portos do Brazil.

O vapor Luzitania entrou no Tajo hoje ás 9 horas e 40 minutos da manhã.

— Em 30 sahiu de Shields para Lisboa o Goliah, c.***.

— Em 30 chegou a Cork o Mary Stuart, c. Williams, do Porto.

— Em 28 passou o Sund o Eliza, c. Riegen, do Porto para S. Petersburgo.

— Em 2 chegou a Liverpool o vapor Cintra, c. Lloyd, procedente do Porto.

— Em 30 de Junho passou o Sund o Catharina, c. Zeegers, do Porto para Elsenear.

— Em 3 chegou a Clyde o Estremadura, c. Cook; em 4 o vapor Vasco da Gama, ambos procedentes do Porto.

— Em 27 de Junho chegou a Stockolmo o Maria, c. Lundber, do Porto.

— Em 27 de Junho chegou a Cronstadt o Elsiena, c. Mulder, do Porto.

— Em 6 do corrente chegou a Deal o Guillelmo, c. Le Gresly, do Porto.

— Em 5 sahiu de Harwich para o Porto o Dapper, c. Hamby.

— Em 27 chegou a Gothemburgo o Jonge Anke, c. Balk, do Porto.

— Em 28 chegou a Riga o Annechina, c. Jonge, do Porto.

— Em 2 chegou a Bristol o Black Cat, c.***, de Sines.

— Em 2 sahiu de Liverpool para Lisboa o Maria Helena, c. Setubal.

— Em 25 de Junho chegou a Cronstadt o Mcannaise, c. Bodet, de Lisboa.

— Em 12 de Maio chegou a Buenos Ayres o Solis, c. Faves, de Lisboa.

— Em 21 de Junho chegou a S. João da Terra Nova o Christopher, c. Scarle, de Vianna.

— Em 30 passou o Sund o Kirus, c. Nylund, de Lisboa para N. Carleby.

— Em 2 sahiu de Londres para Lisboa o Amazon, c. Leggett.

— Em 30 chegou a Memel o Harmonie, c. Hoencke, de Setubal.

— Em 1 chegou á vista de Beachy Head o Gothilda, c. Gothe, de Soderham para Lisboa.

— Em 4 chegou a Bristol o Salonica, c ***, de Sines.

— Em 2 chegou a Cardiff o Pilone, c. Merillo, de Lisboa.

— Em 2 sahiu de Shields para Lisboa o Concordia, c.***

— Em 5 chegou a Plymouth o Cassandra, c. Pinhey, de Lisboa.

— Em 1 chegou á vista de Dunmore, o Margaret Pryde, c. Pearson, de Sines para Clyd.

— Em 2 chegou a Crookhaven o Monteiro 1.º, c. Costa, do Rio Grande.

— Em 24 chegou a Christiansand o Triton, c. Sundesen, de Setubal.

— Em 28 chegou a Gothemburgo o Galathea, c. Westerberg, de Setubal.

— Em 19 chegou a Quebec o Six, c. Bowden, de Lisboa.

— Em 2 passou o Sund o Johann, c. Haan, de Lisboa para S. Petersburgo.

MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

LISBOA, 10 DE JULHO.

ENTRADAS.

SETUBAL.—H. Liberdade, trigo.
FARO.—Cah. Boa Fé, azeite.
S. JORGE.—Vap. Acoriano.
PORTO.—Vap. Lusitania.
OLHÃO.—Cah. Nova Activa.
NEW-ORLEANS.—Gal. amer. Uncle Joe, tabaco.
S. MIGUEL.—B. Sebastopol, barro.
VIEIRA.—B. Senhora do Pilar, madeira.
OLHÃO.—Cah. Senhor do Bomfim, peixe.
LIVERPOOL.—Esc. Magriço, carvão.
IBRAILA.—Br-pol. grego Podromos, cevada.
VIANNA.—H. Aurora, madeira.
SETUBAL.—Bat. Tentativa, lastro.
LARACHE.—Cah. Santo Antonio e Almas, peixe.

SAHIDAS.

BAHIA.—Br. Intrepido, vinho.
OLHÃO. Cah. Vencedor, sal.
SETUBAL.—H. S. João Baptista, lastro.
IDEM.—Bat. Joven Margarida, cereaes.
Vap. de guer. rus. Rurick.
H. do ars. Vallado.
VIEIRA.—H. S. Thiago, trigo.
MARANHÃO.—Pat. Liberdade, vinho.
BAHIA.—Br. Clara, vinho.
LIVERPOOL.—Pat. Esperancoso, azeite.
RIO DE JANEIRO.—Pat. Milheiro 3.º, vinho.

PORTO, 12 DE JULHO.

ENTRADAS.

LISBOA.—Vap. Lusitania, c. Contente, pass. e encom., a A. Miller & C.ª

SAHIDAS

LISBOA.—Vap. Duque do Porto, c. Fernandes, pass. e encom.
IDEM.—Vap. Lusitania, c. Contente, passe. encom.

ANNUNCIOS.

NA LIVRARIA

DE

JACINTHO A. P. DA SILVA.

Rua das Hortas n.º 44.

VENDE-SE POR 100 REIS

O Julgamento dos snrs. Manoel Joaquim d'Azevedo Vieira e Sebastião José Ribeiro de Sá, accusados o 1.º do crime de corrupção e o 2.º do de burla.

Alfandega do Porto.

ESTÃO em pagamento todas as relações apresentadas para juros, tanto d'assentamento como de coupons.

RESPOSTA á 2.ª Apostilla, e observações ao Codigo Civil, do snr. Seabra, pelo doutor Alberto Antonio de Moraes Carvalho. Vende-se na loja de Cruz Coutinho aos Caldeireiros. Preço 360. (1201)

NO dia 20 do corrente mez de Julho tem de arrematar-se voluntariamente, a requerimento de sua dona, na praça dos leilões, sita na rua do Almada n.º 66, pelas 9 horas da manhã, uma boa propriedade de casas de quatro andares, aguas furtadas, lojas, capella, quintal e agua, sita na rua do Sol n.os 25, 26 e 27, que paga dominio de vinte um, e de pensão 4$800 rs.: os titulos acham-se em poder do escrivão desta arrematação Vianna, morador na rua de Cedofeita, onde se podem ver. (1256)

CALDAS,

Rua das Flores n.os 24 a 27.

RECEBEU paletots para homem, modernos, de 2$250 até 9$000 rs. — Bonitos chapéos para senhora de 5$000 até 10$000 rs. — Um grande sortimento de fazendas proprias da estação. Preços commodos. (1284)

COMPANHIA PORTUENSE D'ILLUMINAÇÃO A GAZ.

SÃO convidados os snrs. accionistos desta companhia, a reunirem-se em assemblea geral, no dia 14 do corrente pelo meio dia, no Edificio da Bolça, para em conformidade com o art. 9.º dos estatutos lhes ser presente o relatorio, e contas apresentadas pela direcrcão.

Porto 1 de Julho de 1859.

Os directores,
J. J. Leite Guimarães,
João Leite de Faria. (1212)

FABRICA DE VIDROS PORTUENSE.

Em Villa Nova de Gaya — Logar do Cavaco.

NESTA fabrica vende-se a retalho vidro cortado por todas as medidas que se encommendem a 95 rs. o arratel. (1038)

Madame Elisa.

DEVENDO partir em breve, está resolvida, como de costume, a fazer um grande abatimento sobre os artigos de modas que lhe restam, a saber: — Chapeos de 3$000 até 8$000 reis — tem um grende sortimento de guarnições de todas as côres para vestidos, que custam 720 a vara e que vende a 240, ditas de 240 a vara que vende a 160, e ditas de 160 a vara que vende a 80 rs.

Quem quizer comprar toda a porção venderá as ditas guarnições umas e outras a 100 reis a vara para saldar.

Tambem tem um sortimento de rendas de 480 a vara que vende a 160 reis a vara.

Tambem tem um sortimento d'entremeios de 120 a vara que vende a 30 rs. a vara.

Na mesma proporção venderá lenços bordados, e mais lingerie, assim como manteletes de glacé e de renda, e outros objectos pertencentes a modas. Saias bão a 2$400, etc., etc. (1181)

Assemblea Portuense.

A Direcção faz saber aos ill.mos snrs. accionistas do 1.º emprestimo, que, desde o dia 15 do corrente em diante, se paga, na sua secretaria, o juro das respectivas acções, desde as 8 até ás 10 horas da noite, sendo presentes as mesmas acções para se carimbarem.

Porto, 1 de Julho de 1859. (1218)

EM o armazem de J. M. Lobo, praça de D. Pedro, continua a vender-se papel para forrar salas, pós dos dentes e garantindo-se estes: tambem se vende um pianno. [1258]

MARANTA,

Farinha refinada de milho, americana.

FAZEM-SE d'esta farinha crémes, podins e queques: é tambem excellente alimento para doentes e crianças.

Vende-se, com receitas para o seu uso, no escriptorio de Victorino dos Santos P. Mourão, S. Francisco n.º 6, ou no de Kingston & Sons, S. Francisco n.º 11. (1279)

VENDE-SE, na Foz, a casa sita na rua do Velludo, n.º 4: quem a pertender falle na mesma. [1236]

DILIGENCIA.

CARREIRA DIARIA, ENTRE O PORTO, SANTO THYRSO E GUIMARÃES.

GAITA & VIEIRA, da cidade de Guimarães, vão estabelecer uma carreira de diligencia diaria entre as povoações acima indicadas, sahindo do Porto para Santo Thyrso ás 3 horas da manhã, e vice versa no mesmo dia ás 4 horas da tarde.

Preços: De Guimarães ao Porto e vice versa (com cavalgadura até Santo Thyrso) 1$400. Do Porto a Santo Thyrso e vice versa 800 reis.

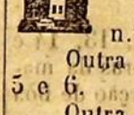
As bagagens alem de 8 arrateis pagarão por arratel 10 reis.

Os bilhetes vendem-se no Porto em casa do snr. Antonio José Fernandes da Silva, Praça de D. Pedro n.º 5 e 6, e em Santo Thyrso na do snr. Antonio José Lopes Braga. As corridas principiam no dia 11 de Julho.

A Diligencia pousa no Porto na estalagem Real, Porta de Carros, e em Santo Thyrso na estalagem do Gonçalo. [1287]

EM a rua da Victoria, n.º 29, vende-se um lindo cão perdigueiro. [1250]

FELIX Pereira Barboza Braga, na rua das Flores n.º 51 e 52, vende cobre velho. (1193)



VENDEM-SE as seguintes propriedades:

Uma na rua do Bomjardim n.º 6 a 11.

Outra na rua de S. Francisco n.º 5 e 6.

Outra na mesma rua n.º 7.

Outra na rua de S. Nicolau n.º 28 e 29.

Na rua da Bainharia n.º 8 e 9, se dão os esclarecimentos precizos, e se tracta da venda.

MENÇÃO HONROZA

MR. LUIZ ERNEST

CIRURGIÃO DENTISTA DE PARIS E LONDRES, CUJOS INSTRUMENTOS FORAM ADMITTIDOS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL.

TEM a honra de annunciar ao publico, que tendo-lhe pedido algumas familias respeitaveis do Porto que viesse a esta cidade exercer a sua profissão o verificou com a condicção de permanecer aqui pouco tempo. As suas dentaduras artificiaes admittidas nas exposições de Londres e Paris, collocadas sem que o paciente sinta a mais leve dôr, sem ligaduras nem molas, e com todas as garantias que possam desejar-se (o que lhe tem valido distincções honrosas), excedem em belleza tudo quanto n'este genero se tem inventado e construido até hoje. Facilitam a emmissão de palavra e a perfeita mastigação; imitam de tal modo a dentadura que é impossivel distinguil-a.

Esmalte de dentes Cariados.

Esta operação consiste em tornar ao seu estado natural os dentes, por mais cariados, ennegrecidos e dolorosos que estejam, por meio de um esmalte branco que se introduz em suas cavidades e com o qual se pódem mastigar desde logo os alimentos mais duros. Por meio d'esta operação A EXTRACÇÃO DOS DENTES É INUTIL: sobre tudo é apreciavel para os dentes de diante

As pessoas que desejarem aproveitar-se de seus conhecimentos poderão dirigir-se todos os dias á sua habitação, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Mora na rua da Reboleira n.º 60. English Hotel. (Porto.) (928)

COMPAGNIE PARISIENNE

Antiga casa de M.me Levaillant, modista de Lisboa.

No Porto — Rua das Hortas n.º 76.

AUX VILLES DE FRANCE.

TEM a honra de prevenir o respeitavel publico que, estando proximos a sahir d'esta cidade, fazem uma grande reducção nos preços das fazendas, como Grande sortimento de chapéos de differentes côres e feitios a 4$500 rs.
Manteletes de seda com guarnições de velludo e franjas de 7$200 a 9$000 rs.
Camizinhas e mangas de bordado fino guarnecidas a 4$500 reis.
Balões com arcos de aço, feitio moderno, a 2$250 reis.
Córtes de vestidos marquezas com 16 covados de 2$250 a 2$400 reis.
Ombrellas ricas e de bonito gosto a 4$500 reis.
Chitas francezas de grande largura a 140 rs. o covado. (1254)

O professor d'orthopedia hespanhola

D. PEDRO CORT Y MARTY.

Premiado e privilegiado por S. M. Catholica, e nomeado por ordem regia director de um estabelecimento por conta do Estado, agraciado com varios premios de distincção, de varios Soberanos da Europa etc., etc.

PARA que todas as pessoas se convençam dos grandes beneficios que póde trazer a orthopedia, tanto pela faculdade medica, como pelo bem da humanidade e da verdade de seus effeitos, o dito professor não tem inconveniente em nomear as pessoas que foram curadas em Lisboa e Hespanha, e apresentar os attestados das ditas curas.

A orthopedia é applicavel ás seguintes enfermidades.

RACHITICOS.
DESVIOS da columna vertical.
DEFORMAÇÃO do externo.
TORCEDURAS de pés e pernas.
ANQUILOSIS incompletas das articulações.
EXTINGUE, corrige, ou auxilia por meio de apparelhos adequados, todas as enfermidades que façam coxear.
PARALYSIAS incompletas, ainda que sejam de nascença.
BRAÇOS E PERNAS artificiaes, com os movimentos necessarios para substituir os membros amputados.
HERNIAS, ou quebraduras de todas as classes.

O dito professor traz uma colleção de FUNDAS de nova invenção sua que offerecem todas as commodidades, e que por meio de um mechanismo se graduam á vontade do paciente, que póde montar a cavallo sem soffrer incommodo.

As pessoas que quizerem consultar as enfermidades ou diformidades que pertençam á orthopedia se poderão dirigir ao Hotel do Commercio, rua dos Inglezes n.º 75, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde, e das 4 ás 6 da tarde. — Aos sabbados, gratis para os pobres.

DECLARAÇÃO.

Para que o exercicio da minha profissão não possa soffrer impedimento algum da parte das authoridades, e para que os habitantes d'este districto do Porto possam tirar com segurança todo o partido dos meus conhecimentos e pericia, accordei com o snr. delegado de saude, que fez a honra de vir examinar os meus apparelhos orthopedicos e os documentos que comprovam as minhas habilitações, em que os ditos apparelhos, sejam applicados d'accordo dos snrs. facultativos, e como sera provavel que tenha d'auzentar-me para o meu estabelecimento de Lisboa, os pacientes ficarão depois de postos os apparelhos, a cargo dos snrs. facultativos. (1074)

DUAS pessoas vindas de Lisboa, encarregam-se de fazer jantares em sua casa ou em casa dos ditos snrs. Fazem podins, gelados e pratos da ultima moda em Lisboa.

Rua da Ferraria de Baixo n.º 32, Porto. [1321]

Leilão.

NOS dias 4.ª, 5.ª e 6.ª feira, 13, 14 e 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, haverá leilão d'uma porção de boa madeira de castanho, sôlho e coucoeiras, na rua de Santa Catharina n.º 339, aonde foi a antiga fabrica de sabão.

Porto 11 de Julho de 1859. (1305)

SABBADO, 23 do corrente mez de Julho, ao meio dia, em um armazem sito á entrada da rua da Barroca, em Villa Nova de Gaya, se hão de arrematar 20 pipas de vinho velho encascado e em consummo, e 30 pipas de vinho tinto, igualmente encascado e em consumo; todas penhoradas por execução de sentenças que Manoel Gonçalves de Carvalho, move a Antonio Pereira Junior, de que he escrivão o do Tribunal do Commercio Lessa. [1320]

Flor d'Enxofre!!!

VENDE-SE na Bateria do Terreiro n.º 12, a preços muito modicos e dignos de attenção. (904)

CHARLES Kingston annuncia que a sociedade entre elle e seu irmão William H. G. Kingston, que girava n'esta praça debaixo da firma de Kingston & Sons, foi dissolvida em 30 de Junho passado, ficando elle annunciante encarregado da liquidação das transacções da extincta firma e continuará a negociar debaixo da firma de Kingston & Sons.

Porto, 12 de Julho de 1859. [1319]

Aos Agricultores.

VENDEM-SE

VACCAS E PORCOS INGLEZES DAS MELHORES RAÇAS. — *Sendo:*

UMA vacca grande a dar leite por 20 moedas.

Uma dita toura a dar leite por 16 moedas.

Uma dita meia casta com cria a dar leite por 10 moedas.

Um porco grande da raça.

Uma porca com 8 leitões.

Quem pertender póde dirigir-se ao Caudal, á casa junto ás Alminhas, ou á rua Nova dos Inglezes n.º 62. (1205)

PROCURA-SE uma familia honesta que queira receber um hospede que precisa de 3 quartos e uma sala ou um andar, tudo por mobilar, e que a dita familia se encarregue de lhe arranjar a comida: para se tractar, rua dos Lavádouros n.º 15, 2.º andar. [1322]

COMPANHIA UTILIDADE PUBLICA.

POR ordem do ill.mo snr. presidente é convocada para o dia 16 do corrente, ao meio dia, no edificio da Associação Commercial, a assembléa geral desta companhia.

Porto 11 de Julho de 1859.

E. Moser.
Secretario.
(1316)

CONSTANDO ao abaixo assignado que Manoel Maria da Costa Leite, d'esta cidade, pertende hypotecar os seus bens de raiz, pedindo sobre elles certa quantia, previne o publico, de que contra elle tras uma execução, pelo cartorio do escrivão Silva Guimarães, por força de sentença commercial em que foi condemnado solidariamente, pela quantia de 6 contos, juros e custas — e que alem de ter já penhoradas duas propriedades, tem mandado livre sobre os demais bens, visto que o referido Manoel Maria não só deve ao annunciante, mas a mais alguem, que já tem tambem sentença, pelo que quaesquer transacções, vendas, empenhos, ou alienações que o mesmo devedor faça, se reputam feitas em fraude da execução, e por tanto contra ellas protesta o annunciante, afim de não ficar prejudicado em seus direitos e acções.

Luiz Mendes d'Oliveira.
(1318)

JOSÉ Pedro d'Amorim Gomes, hoje Adão Pedro d'Amorim Gomes, tendo liquidado suas contas com todas as pessoas com quem teve negocios, mas podendo acontecer involuntariamente, ter deixado de satisfazer alguma divida, previne por este meio para que, no prazo de 8 dias, reclamem, para que, no futuro não alleguem ignorancia.

Porto 11 de Julho de 1859. (1310)

Leilão.

EM o dia 15 do corrente, ás 9 horas da manhã, na rua das Taypas n.º 27 e 28, haverá leilão de varios moveis. (1311)

MANOEL Martins, com armazem de fato feito na praça de Carlos Alberto n.º 30, tem um grande sortimento de paletots proprios para a estação na ultima moda assim como outras obras Tambem precisa de 2 officiaes de calças que trabalhem bem. [1303]

Leilão.

EM o dia 14 do corrente Julho pelas 11 horas da manhã na rua da Torrinha n.º 35, haverá leilão da mobilia pertencente ao ill.mo snr. Consul dos Estados Unidos d'America para onde o mesmo snr. se retira com sua familia. Não se imprimiram listas por falta de tempo, mas os objectos estarão patentes no dia do leilão desde as 9 horas da manhã em diante. [1302]

CANCIONEIRO. DE JOÃO DE LEMOS.

2.º VOLUME.

RELIGIÃO E PATRIA.

Preço — Por assignatura.... 600 rs.

Vende-se na livraria de Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros n.os 14 e 15. (1288)

ALUGA-SE a casa e quinta das Devezas, em Villa Nova de Gaya. Tracta-se com Antonio de Freitas Faria Salgado, em Gaya. (1292)

ALUGA-SE uma boa casa na rua da Alegria n.º 127, prompta e mobilada com bons trastes que se vendem, por seu dono se retirar para o Imperio do Brazil; tem grande quintal, jardim, pomar, ramadas, agoa de nóra e póços; tracta-se na mesma ou na rua de D. Pedro n.º 70. (1170)

Tres mastros de Riga, de pinho vermelho, superiores: vendem-se na rua das Flores n.º 283.

(1280)

JOSE' Augusto Cardoso de Castro, tem prompto um carregamento completo para qualquer navio de 500 a 600 pipas, que se proponha para a Bahia: a quem convier dirija-se a sua casa no Largo da Torre da Marca n.º 16 a 17. Da-se ao mesmo navio 40 passageiros os quaes se acham promptos. [1259]

Loteria de Lisboa.

1.ª EXTRACÇÃO DO 3.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE.

Rs. 8.000:000

CUNHA & RORIZ, cambistas na rua das Flores n.º 1 e 2 junto, á Igreja da Mizericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 280, tem á venda bilhetes inteiros, meios ditos, quartos e cautellas de 500 reis, 250, e 40 reis, da presente loteria, cuja extracção terá lugar no dia 19 de Julho.

Os mesmos venderam os seguintes premios em cautelas de 250, e 40 rs.

N.º 4119..... 300$000
» 5058..... 100$000
(402)

ALUGA-SE a casa n.º 217 a 224 com quintal, jardim, e agua de bica, na rua de Santa Catharina, onde morou muitos annos o fallecido barão de Viamonte; na rua Formosa n.º 129 [1227]

PARA alugar uma boa casa e dous armazens terreos e sobradados, contiguos á barreira de Ma..arellos. Tracta-se com José Ferreira dos Santos Silva, na rua do Rozario n.º 149. (1231)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Para Glasgow.

O novo vapor inglez = REBECCA, = commandante Thomaz Butler: sahirá no dia 15 do corrente.

Para carga e passageiros tracta-se com Carlos Coverley, na rua Nova dos Inglezes n.º 52, 1.º andar. (1182)

Primeiro vapor para Liverpool.

O vapor inglez = BRAGANZA, — capitão W.m London: sahirá no dia 18 do corrente.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Corverley, rua dos Inglezes n.º 52. (1283)

Para Londres.

Espera-se até ao dia 18 do corrente mez de Julho um dos vapores da carreira, que deve sahir para Londres (mais ou menos) no dia 24 do corrente.

Quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos agentes D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou a Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 81. (1265)

Para Liverpool.

O vapor inglez = CINTRA, = commandante Henry William Lloyd, espera-se no dia 18 do corrente.

Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 81. (1031)

Para o Rio Grande do Sul

A barca = PAQUETE DO RIO GRANDE, = de 1.ª classe, capitão Bento José d'Almeida, deve sahir no dia 31 de Julho, por ter o seu carregamento quasi prompto. Recebe alguma carga leve, e passageiros a pagar neste ou n'aquelle porto, e para os quaes offerece bons commodos e tractamento. Caixa Carlos Brandão, na rua das Taipas n.º 14. [1209]

Para Dublin.

A escuna ingleza = OPORTO, = sahirá com toda a brevidade possivel por ter parte da carga engajada. Quem na mesma quizer carregar dirija-se aos agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 81. (1132)

Para Bristol & Gloucester.

A escuna Ingleza = ELIZA = capitão D. Jenkins de 94 toneladas, classificada no Lloyds.

Consignatario Carlos Coverley, rua Nova dos Inglezes n.º 12. [1079]

Para o Rio de Janeiro.

A barca = SILENCIO, = sahe com brevidade; quem quizer carregar ou ir de passagem dirija se á rua d'Alegria n.º 9, ou ao capitão da mesma. (1263)

Para o Rio Grande do Sul

O patacho = ERMELINDA, = capitão José Rodrigues Sampaio: sahirá impreterivelmente no dia 15 do corrente, por estar carregado e prompto: ainda recebe passageiros e tracta-se com Gomes & Ferreira, na rua Nova de S. João n.º 46, ou com o snr. Lima, na rua dos Inglezes n.º 29 e 30. (1281)

Para o Rio de Janeiro.

A barca = SANTA CLARA, = vai sahir com brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto; ainda recebe alguma carga miuda e passageiros; tracta-se com Soares & Irmão, na Praça de Santa Theresa n.º 22.

Preciza-se de um snr. cirurgião para a mesma. (1085)

Para S. Petersburgo.

A sahir brevemente a escuna dinamarqueza = MARIE, = A I no Lloyds, capitão C. Jorgensen.

Consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 52. (1160)

Para New-Yorck.

O brigue = ALIPEDE, = de 1.ª classe, capitão Moraes. — A sahir até o dia 15 de Julho, por ter a maior parte da carga prompta.

Quem no mesmo quizer carregar dirija-se aos caixa Pimentel & Filhos, S. Francisco n.º 12, ou a Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 52. (1185)

Para o Rio de Janeiro.

A galera = SAUDADE, = capitão José Cardia da Fonceca, sahirá com brevidade; para carga e passageiros tracta-se com Francisco Ignacio Xavier, rua do Principe n.º 49. (1208)

Para o Pará.

A barca = AMAZONA, = capitão Antonio Ferreira Leite Junior, vai sahir com brevidade; para o resto da carga e passageiros tracta-se com Pinto e Rocha, no largo de S. João Novo n.º 2. [1240]

Para o Rio de Janeiro.

A barca = SANTA CRUZ, = sahirá com brevidade por ter o seu carregamento quasi prompto. Recebe alguma porção de carga leve, e passageiros. Tracta-se com os caixas Antonio Alves da Cunha & C.ª na praia de Miragaya n.º 33.

Precisa facultativo. [1115]

Para o Rio de Janeiro.

A barca = MARIA FELIZ = acha-se prompta. Ainda recebe alguma carga e passageiros Tracta-se com Antonio Monteiro de Sequeira, rua Fernandes Thomaz n.º 44. (836)

Para a Bahia

A polaca = MARINHO = capitão Pimenta, sahirá com brevidade: para carga e passageiros tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos rua dos Fogueteiros n.º 5. (852)

ESPECTACULOS.

4.ª feira 13 de Julho.

CIRCO OLIMPICO. Na Praia de Villa Nova de Gaya. (Em frente da Ribeira.) — Companhia *Gymnastica e Equestre*, debaixo da direcção do snr. Antonio S. C. Lima. — Haverá n'este dia a 2.ª funcção, a qual se annunciará por noticias e cartazes.

Preços — Galeria para senhoras, 200 rs. — platéa superior 160 rs. — inferior 120 reis.

Os bilhetes estarão á venda no mesmo circo. — A's 9 horas.

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO.
Rua da Ferraria de Baixo n.º 126.